

Capítulo 47 - DOI:10.55232/1082023.47

**MÚSICA, ESPIRITUALIDADES E SIMBIOSSES: AGÊNCIA/MENTOS EM
PLAGICOMBINAÇÕES E IMPROVISATIVIDADES PARA A
COMPOSIÇÃO DE UMA PARTITURA CURRICULAR EM COTIDIANOS
ESCOLARES**

Augusto Flávio

Uma partiturografia. É isso que poderá ser apreciado ao longo das pautas e variações de uma pesquisa com um cotidiano escolar, de séries finais e ensino médio, no sertão de Alembaía. Nesses espaços admitidos como sobreposições e fronteiras entre a rua e lugares intra-muros (CERTEAU, 2014), uma experiência com o Funk “Bum Bum Tam Tam” no pátio da merenda (FIOTI, 2017), foi a desculpa para anelamentos acercados aos a-com-teceres curriculantes no percurso das rizomáticas linhas que se enuciaram na pesquisa, agência/mentos. Conexões, perfurações, negociações e alianças, entre textos acadêmicos, e narrativas de saberes periféricos atados e desatados à música popular, intra-atividade de formasfluxos, simbioses no convívio de: espiritualidades, afroperformatividades, políticas, economicidades, viralidades e auralidades – rastros que suscitaram uma ecologia curricular musical estética, no ponto em que perceptos e afectos indicam que a produção textual para regulação de ecossistemas escolares, currículos-cotidianos, virtual e potencialmente devem simbioses como tessituras na intersecção com um plano de composição. Para se chegar a essas compreensões, a pesquisa foi alocada em clave performativa e pós-estrutural, em conúbio com os argumentos pós-qualitativos, deslocamentos da metodologia qualitativa aos jogos improvisativos, que se fez oportuna para contornar as circunstâncias e contingências da trajetividade em campo, se necessário for um campo (ST. PIERRE, 2018). Passar por uma reconceptualização ontológica ainda, se fez cabível para tentar assegurar certa consistência com a performance dos conceitos cartográficos (DELEUZE; GUATTARI, 2011). Em enviesamento pós-colonial, procedimentos como a plagicombinação (ZÉ, 1999), permitiram a intervenção transcodificada na escrita, por samplings, reedições e remixagens nas sequências e intersecções territoriais das textualidades disseminadas ao longo do caminho teorizante, onde algumas linhas de fuga trifurcaram para propor e funcionar enquanto alternativas localizadas, profanas e a-culturais para os estudos de currículo, partituras curriculantes.

Palavras-chave: Música, Currículo, Investigação Pós-Qualitativa

Referências Bibliográficas:

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 22. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. 1. ed., 2. reimp. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011a. (Coleção Trans, v. 1). 94 p.

FIOTI, Mc. Bum Bum Tam Tam. São Paulo: KondZilla, 2017. Streaming (2'50"). Disponível em: https://youtu.be/_P7S2IKif-A. Acesso em: 10 set. 2021.

ST. PIERRE, Elizabeth. Uma história breve e pessoal da pesquisa pós-qualitativa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 1044-64, 2018.

ZÉ, Tom. O gênio de Irará. Entrevista. *Caros Amigos*, São Paulo, n. 31, out.1999.